

# MOÇÃO DE LIVRE

PELA REPÚBLICA

Editor  
HOMÉRIO DOS SANTOS GUAÇA  
Administrador  
JOSE RODRIGUES R. MARQUES

Assentador: Serie de 12 números \$30

EIRECÇÃO DE  
José dos Santos Pardal e Luiz Pinto Garcia

PROPRIEDADE DO GRUPO «MOÇÃO DE LIVRE» (EM ORGANIZAÇÃO)

Redação e Administração  
RUA 5 DE OUTUBRO - CASTELO BRANCO  
Concepção e Impressão  
TIPOGRAFIA MINERVA - COVILHÃ  
Publica-se em todos os quinze dias

## Hitler e as nossas colónias

Agora que a Alemanha está envolvida em lutas intestinas, não é demais tocar, neste momento, o problema—Hitler e as nossas colónias.

Ninguém ignora que Angola e Moçambique tem sido sempre objecto de cubraça das chamadas grandes potências europeias.

Antes de 1891, já em certos mapas ingleses «o interland» que ligava Angola à costa-oeste, figurava a côte de rosa, como «terra de ninguém» e em Janeiro desse ano, esse território passava para os domínios ingleses depois de termos passado pelo vencimento dum afrolongo «silêncio».

As campanhas da Zulândia que se reflectiram em Moçambique na guerra com o chefe ruaga Gunganham, foram o resultado da instigação britânica. Um ano antes da Grande Guerra, um tratado havia entre imperialistas alemães e tradicionalistas ingleses sobre as nossas duas grandes colónias, que representava um atentado às nossas posses administrativas e a sua proxima perda.

A Guerra e a nossa entrada nela evitaram a tempo—semelhante catástrofe.

Porém, a investida de Von Letow com os seus «askaris», pelo Rossava, mostraram-nos, embora tarde, as intenções da gente germanica.

São passados quasi vinte anos e o passado quasi esqueceu, a nós, como comodistas e cépticos ao que nos rodeia e neles, a dura lição recebida.

1932—quasi se aproxima e com ele o terrível fantasma dum novo hecatombe mundial preconisada por Ludendorff.

Adolfo Hitler, o austriaco forjado da sua pátria, organiza os seus «nazis», incute-lhes a lúria guerreira e o pensamento imperialista e prepara-se ostensivamente para subir ao poder. O governo social-democrata Brüning é o fiel da balança entre racistas e comunistas, mas as hostes nacionalistas alemãs estão organizadas e o numero dos seus membros é muito superior ao do exército regular alemão. Milícias e milícias alemãs estão organizadas militarmente, optimamente exercitados, formidavelmente armados. Hugenbeck e os seus «capacetes d'água», a *testosterona a bananeira*, etc. e a *Bauern* sera impotente para conter essa avalanche militarista. A hera da guerra cégo-as, todos os dias e em diversos pontos da Alemanha: Hamburgo, Coblenza, Leipzig, Francfort, etc., elles fazem demonstrações bélicas, paradas, cortéjos, gritando pela Guerra. Aos gritos de *Aveva, aveva*, lha conseguiram uma autonomia para a Região Renana e para o Ruhr e não descançam enquanto não virem o Sacre Livre.

Ultimamente, Rosenberg, o lugar-tecnóde de Hitler, foi a Londres Fazer o quê? Não haverá entre alguns tradicionalistas ingleses e o chefe germanico, alguma ligação? E as nossas colónias serão alheias aos assuntos dessas entrevistas? E preciso não esquecer o tratado secreto anglo-alemão de 1913. Hitler e os seus não descançam. Não podem perder os aliados a perda das suas colónias e para as alcançar lancam mão de tudo, até do auxílio dos aparentes inimigos. A desforra obscura-ss...

E as suas ex-colónias—o Sudão Africano Alemão e a África Oriental Alemã—ficam tão próximas de Angola e Moçambique. Serra M'cua, Chomba Kiwambo, Naulila e Cuangar, são acontecimentos que não podemos esquecer, são factos que só podem repetir um dia, mais tardia e desastrosamente.

Na Alemanha existe hoje revistas coloniais tão bem condecoradas como as de qualquer grande país colonial e o Dr.

(Continua na 5ª página)

## Como na guerra

O soldado na frente da batalha, com sacrifício da própria vida, consegue o que quer?

Ele luta e morre na batalha.

Por ela luta todo o seu pensante e todos se esforçam por não perderem as vantagens que alcançaram.

Mas isso é um qualquer campo que a luta se trave.

Todos lutam para atingir os seus fins.

Luta o operário para ganhar ou pôr de cada dia, o científico para alcançar a glória, o avareto a riqueza e o político o ideal.

Todos tem o seu ponto de combate.

«Moção de Livre» entra no luta e, entre humildes as suas esforços, tenta procurar firmar os postos conquistadores.

Com galhardia quer sair da constelação, porque os seus amigos são leais e os seus componentes têm carácter.

Na guerra como na guerra, nem sempre com lealdade.

O luta o proletariado é o seu lema e a Liberdade a sua bandeira.

Por estes dois pensamentos se batem sem bixas nem fraquezas.

Corte-lhe uns viva sangue de portugueses, mas d'Aquelas que o mundo admira e corja nome uma nação inferior prouça com orgulho.

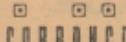
Malgrado o medo e por isso mesmo preferiu voltar as costas ao seu povo.

Festes que nem rochas: esperam alcançar o seu pensamento.

Ao lado das opiniões e dos despejadores de sôbre, elas entrará na peleja e, assim, esperar que um dia a História lhe diga, como Napoleão aos seus soldados—«Isto é o que das pirâmides, trinta séculos vos contemplam».

Dezembro de 1931.

CASTO



Vamos proceder à cobertura da primeira série de assinatura do nosso jornal. Encusado será dizer-se que a cobertura da *Moção de Livre* depende do modo como a cobertura seja feita, isto é, do acolhimento que os assinantes dêrem aos reculos que lhes vão ser apresentados.

Como todos os jornais republicanos, «Moção de Livre» não tem linhas editoriais proprias de maneira nenhuma. Cabece, por isso, do farto das assistências que lhe o prestaria pagando rapidamente os reculos.



**Este numero foi viado pela comissão de censura**

## NOTAS SOLTAS

### Academia republicana

Inta só é para irritar, porque a verdade é que tem infinidades...

Maranhão pareceu surpreendido quando eu lhe disse:

«Una vez mais a moçidade das Escolas é que tem de estar de alma e coração com a Republique».

Das escolas as Escolas Superiores de Lisboa, que é a sua maior realização, que é a sua maior realização.

As escolas das Escolas Superiores de Lisboa, que é a sua maior realização, que é a sua maior realização.

As escolas das Escolas Superiores de Lisboa, que é a sua maior realização, que é a sua maior realização.

As escolas das Escolas Superiores de Lisboa, que é a sua maior realização, que é a sua maior realização.

As escolas das Escolas Superiores de Lisboa, que é a sua maior realização, que é a sua maior realização.

As escolas das Escolas Superiores de Lisboa, que é a sua maior realização, que é a sua maior realização.

As escolas das Escolas Superiores de Lisboa, que é a sua maior realização, que é a sua maior realização.

As escolas das Escolas Superiores de Lisboa, que é a sua maior realização, que é a sua maior realização.

As escolas das Escolas Superiores de Lisboa, que é a sua maior realização, que é a sua maior realização.

As escolas das Escolas Superiores de Lisboa, que é a sua maior realização, que é a sua maior realização.

As escolas das Escolas Superiores de Lisboa, que é a sua maior realização, que é a sua maior realização.

As escolas das Escolas Superiores de Lisboa, que é a sua maior realização, que é a sua maior realização.

As escolas das Escolas Superiores de Lisboa, que é a sua maior realização, que é a sua maior realização.

As escolas das Escolas Superiores de Lisboa, que é a sua maior realização, que é a sua maior realização.

As escolas das Escolas Superiores de Lisboa, que é a sua maior realização, que é a sua maior realização.

As escolas das Escolas Superiores de Lisboa, que é a sua maior realização, que é a sua maior realização.

As escolas das Escolas Superiores de Lisboa, que é a sua maior realização, que é a sua maior realização.

As escolas das Escolas Superiores de Lisboa, que é a sua maior realização, que é a sua maior realização.

As escolas das Escolas Superiores de Lisboa, que é a sua maior realização, que é a sua maior realização.

As escolas das Escolas Superiores de Lisboa, que é a sua maior realização, que é a sua maior realização.

As escolas das Escolas Superiores de Lisboa, que é a sua maior realização, que é a sua maior realização.

As escolas das Escolas Superiores de Lisboa, que é a sua maior realização, que é a sua maior realização.

As escolas das Escolas Superiores de Lisboa, que é a sua maior realização, que é a sua maior realização.

As escolas das Escolas Superiores de Lisboa, que é a sua maior realização, que é a sua maior realização.

As escolas das Escolas Superiores de Lisboa, que é a sua maior realização, que é a sua maior realização.

As escolas das Escolas Superiores de Lisboa, que é a sua maior realização, que é a sua maior realização.

As escolas das Escolas Superiores de Lisboa, que é a sua maior realização, que é a sua maior realização.

As escolas das Escolas Superiores de Lisboa, que é a sua maior realização, que é a sua maior realização.

As escolas das Escolas Superiores de Lisboa, que é a sua maior realização, que é a sua maior realização.

As escolas das Escolas Superiores de Lisboa, que é a sua maior realização, que é a sua maior realização.

As escolas das Escolas Superiores de Lisboa, que é a sua maior realização, que é a sua maior realização.

As escolas das Escolas Superiores de Lisboa, que é a sua maior realização, que é a sua maior realização.

As escolas das Escolas Superiores de Lisboa, que é a sua maior realização, que é a sua maior realização.

As escolas das Escolas Superiores de Lisboa, que é a sua maior realização, que é a sua maior realização.

As escolas das Escolas Superiores de Lisboa, que é a sua maior realização, que é a sua maior realização.

As escolas das Escolas Superiores de Lisboa, que é a sua maior realização, que é a sua maior realização.

As escolas das Escolas Superiores de Lisboa, que é a sua maior realização, que é a sua maior realização.

As escolas das Escolas Superiores de Lisboa, que é a sua maior realização, que é a sua maior realização.

As escolas das Escolas Superiores de Lisboa, que é a sua maior realização, que é a sua maior realização.

As escolas das Escolas Superiores de Lisboa, que é a sua maior realização, que é a sua maior realização.

As escolas das Escolas Superiores de Lisboa, que é a sua maior realização, que é a sua maior realização.

As escolas das Escolas Superiores de Lisboa, que é a sua maior realização, que é a sua maior realização.

As escolas das Escolas Superiores de Lisboa, que é a sua maior realização, que é a sua maior realização.

As escolas das Escolas Superiores de Lisboa, que é a sua maior realização, que é a sua maior realização.

As escolas das Escolas Superiores de Lisboa, que é a sua maior realização, que é a sua maior realização.

As escolas das Escolas Superiores de Lisboa, que é a sua maior realização, que é a sua maior realização.

As escolas das Escolas Superiores de Lisboa, que é a sua maior realização, que é a sua maior realização.

As escolas das Escolas Superiores de Lisboa, que é a sua maior realização, que é a sua maior realização.

As escolas das Escolas Superiores de Lisboa, que é a sua maior realização, que é a sua maior realização.

As escolas das Escolas Superiores de Lisboa, que é a sua maior realização, que é a sua maior realização.

As escolas das Escolas Superiores de Lisboa, que é a sua maior realização, que é a sua maior realização.

As escolas das Escolas Superiores de Lisboa, que é a sua maior realização, que é a sua maior realização.

As escolas das Escolas Superiores de Lisboa, que é a sua maior realização, que é a sua maior realização.

As escolas das Escolas Superiores de Lisboa, que é a sua maior realização, que é a sua maior realização.

As escolas das Escolas Superiores de Lisboa, que é a sua maior realização, que é a sua maior realização.

As escolas das Escolas Superiores de Lisboa, que é a sua maior realização, que é a sua maior realização.

As escolas das Escolas Superiores de Lisboa, que é a sua maior realização, que é a sua maior realização.

As escolas das Escolas Superiores de Lisboa, que é a sua maior realização, que é a sua maior realização.

As escolas das Escolas Superiores de Lisboa, que é a sua maior realização, que é a sua maior realização.

As escolas das Escolas Superiores de Lisboa, que é a sua maior realização, que é a sua maior realização.

As escolas das Escolas Superiores de Lisboa, que é a sua maior realização, que é a sua maior realização.

As escolas das Escolas Superiores de Lisboa, que é a sua maior realização, que é a sua maior realização.

As escolas das Escolas Superiores de Lisboa, que é a sua maior realização, que é a sua maior realização.

As escolas das Escolas Superiores de Lisboa, que é a sua maior realização, que é a sua maior realização.

As escolas das Escolas Superiores de Lisboa, que é a sua maior realização, que é a sua maior realização.

As escolas das Escolas Superiores de Lisboa, que é a sua maior realização, que é a sua maior realização.

As escolas das Escolas Superiores de Lisboa, que é a sua maior realização, que é a sua maior realização.

As escolas das Escolas Superiores de Lisboa, que é a sua maior realização, que é a sua maior realização.

As escolas das Escolas Superiores de Lisboa, que é a sua maior realização, que é a sua maior realização.

As escolas das Escolas Superiores de Lisboa, que é a sua maior realização, que é a sua maior realização.

As escolas das Escolas Superiores de Lisboa, que é a sua maior realização, que é a sua maior realização.

As escolas das Escolas Superiores de Lisboa, que é a sua maior realização, que é a sua maior realização.

As escolas das Escolas Superiores de Lisboa, que é a sua maior realização, que é a sua maior realização.

As escolas das Escolas Superiores de Lisboa, que é a sua maior realização, que é a sua maior realização.

As escolas das Escolas Superiores de Lisboa, que é a sua maior realização, que é a sua maior realização.

As escolas das Escolas Superiores de Lisboa, que é a sua maior realização, que é a sua maior realização.

As escolas das Escolas Superiores de Lisboa, que é a sua maior realização, que é a sua maior realização.

As escolas das Escolas Superiores de Lisboa, que é a sua maior realização, que é a sua maior realização.

As escolas das Escolas Superiores de Lisboa, que é a sua maior realização, que é a sua maior realização.

As escolas das Escolas Superiores de Lisboa, que é a sua maior realização, que é a sua maior realização.

As escolas das Escolas Superiores de Lisboa, que é a sua maior realização, que é a sua maior realização.

As escolas das Escolas Superiores de Lisboa, que é a sua maior realização, que é a sua maior realização.

As escolas das Escolas Superiores de Lisboa, que é a sua maior realização, que é a sua maior realização.

As escolas das Escolas Superiores de Lisboa, que é a sua maior realização, que é a sua maior realização.

As escolas das Escolas Superiores de Lisboa, que é a sua maior realização, que é a sua maior realização.

As escolas das Escolas Superiores de Lisboa, que é a sua maior realização, que é a sua maior realização.

As escolas das Escolas Superiores de Lisboa, que é a sua maior realização, que é a sua maior realização.

As escolas das Escolas Superiores de Lisboa, que é a sua maior realização, que é a sua maior realização.

As escolas das Escolas Superiores de Lisboa, que é a sua maior realização, que é a sua maior realização.

As escolas das Escolas Superiores de Lisboa, que é a sua maior realização, que é a sua maior realização.

As escolas das Escolas Superiores de Lisboa, que é a sua maior realização, que é a sua maior realização.

As escolas das Escolas Superiores de Lisboa, que é a sua maior realização, que é a sua maior realização.

As escolas das Escolas Superiores de Lisboa, que é a sua maior realização, que é a sua maior realização.

As escolas das Escolas Superiores de Lisboa, que é a sua maior realização, que é a sua maior realização.

As escolas das Escolas Superiores de Lisboa, que é a sua maior realização, que é a sua maior realização.

As escolas das Escolas Superiores de Lisboa, que é a sua maior realização, que é a sua maior realização.

As escolas das Escolas Superiores de Lisboa, que é a sua maior realização, que é a sua maior realização.

As escolas das Escolas Superiores de Lisboa, que é a sua maior realização, que é a sua maior realização.

As escolas das Escolas Superiores de Lisboa, que é a sua maior realização, que é a sua maior realização.

As escolas das Escolas Superiores de Lisboa, que é a sua maior realização, que é a sua maior realização.

As escolas das Escolas Superiores de Lisboa, que é a sua maior realização, que é a sua maior realização.

As escolas das Escolas Superiores de Lisboa, que é a sua maior realização, que é a sua maior realização.

As escolas das Escolas Superiores de Lisboa, que é a sua maior realização, que é a sua maior realização.

As escolas das Escolas Superiores de Lisboa, que é a sua maior realização, que é a sua maior realização.

As escolas das Escolas Superiores de Lisboa, que é a sua maior realização, que é a sua maior realização.

As escolas das Escolas Superiores de Lisboa, que é a sua maior realização, que é a sua maior realização.

As escolas das Escolas Superiores de Lisboa, que é a sua maior realização, que é a sua maior realização.

As escolas das Escolas Superiores de Lisboa, que é a sua maior realização, que é a sua maior realização.

As escolas das Escolas Superiores de Lisboa, que é a sua maior realização, que é a sua maior realização.

As escolas das Escolas Superiores de Lisboa, que é a sua maior realização, que é a sua maior realização.

As escolas das Escolas Superiores de Lisboa, que é a sua maior realização, que é a sua maior realização.

As escolas das Escolas Superiores de Lisboa, que é a sua maior realização, que é a sua maior realização.

As escolas das Escolas Superiores de Lisboa, que é a sua maior realização, que é a sua maior realização.

As escolas das Escolas Superiores de Lisboa, que é a sua maior realização, que é a sua maior realização.

As escolas das Escolas Superiores de Lisboa, que é a sua maior realização, que é a sua maior realização.

As escolas das Escolas Superiores de Lisboa, que é a sua maior realização, que é a sua maior realização.

As escolas das Escolas Superiores de Lisboa, que é a sua maior realização, que é a sua maior realização.

As escolas das Escolas Superiores de Lisboa, que é a sua maior realização, que é a sua maior realização.

As escolas das Escolas Superiores de Lisboa, que é a sua maior realização, que é a sua maior realização.

As escolas das Escolas Superiores de Lisboa, que é a sua maior realização, que é a sua maior realização.

As escolas das Escolas Superiores de Lisboa, que é a sua maior realização, que é a sua maior realização.

As escolas das Escolas Superiores de Lisboa, que é a sua maior realização, que é a sua maior realização.

As escolas das Escolas Superiores de Lisboa, que é a sua maior realização, que é a sua maior realização.

As escolas das Escolas Superiores de Lisboa, que é a sua maior realização, que é a sua maior realização.

As escolas das Escolas Superiores de Lisboa, que é a sua maior realização, que é a sua maior realização.

As escolas das Escolas Superiores de Lisboa, que é a sua maior realização, que é a sua maior realização.

As escolas das Escolas Superiores de Lisboa, que é a sua maior realização, que é a sua maior realização.

As escolas das Escolas Superiores de Lisboa, que é a sua maior realização, que é a sua maior realização.

As escolas das Escolas Superiores de Lisboa, que é a sua maior realização, que é a sua maior realização.

As escolas das Escolas Superiores de Lisboa, que é a sua maior realização, que é a sua maior realização.

As escolas das Escolas Superiores de Lisboa, que é a sua maior realização, que é a sua maior realização.

As escolas das Escolas Superiores de Lisboa, que é a sua maior realização, que é a sua maior realização.

As escolas das Escolas Superiores de Lisboa, que é a sua maior realização, que é a sua maior realização.

As escolas das Escolas Superiores de Lisboa, que é a sua maior realização, que é a sua maior realização.

As escolas das Escolas Superiores de Lisboa, que é a sua maior realização, que é a sua maior realização.

As escolas das Escolas Superiores de Lisboa, que é a sua maior realização, que é a sua maior realização.

As escolas das Escolas Superiores de Lisboa, que é a sua maior realização, que é a sua maior realização.

As escolas das Escolas Superiores de Lisboa, que é a sua maior realização, que é a sua maior realização.

As escolas das Escolas Superiores de Lisboa, que é a sua maior realização, que é a sua maior realização.

As escolas das Escolas

# NATAL

Alegrias... Miserias...

Natal! Natal!

Que mundo de venturas e de promessas encerrás!

Palavra que hoje corre de boca em boca e que tem o supremo costume de fazer esquecer odios e maquerações e de reunir, no regalo angusto do lar, todos os que por longínquas terras labatam para a conquista do pão de cada dia!

Mães, esposas, irmãos: é hoje o vosso dia!

E todos, esquecidas momentaneamente as agravas desta vida preversa, vo-lo dedicam inteiramente em holocausto ao mais nobre, ao mais indestrutível dos sentimentos: o amor da Família.

E hoje, perdido—felizmente—o seu primitivo significado, ela permanece no espírito do nosso povo como sendo a festa da família por excelência.

E' isto—ou isto—que nós, os espíritos livres, vemos no Natal.

Natal!... Natal!

Que de desilusões e de desenganos contens!

Palavra que os humildes, os desgraçados, os que têm lorno prosciunciam com surdo rancor porque nos lares ricos há luxo e abundância e nos seus lugares miseráveis só se conhece a fome!

Como vos enganaram, como traíram a vossa ingenuidade quando, crianças ainda, vos diziam que o Menino Jesus viria, pela calada da noite, depôr o seu presente no vosso sapatinho colocado na lareira!

E, agora que a fatalidade vos transformou nuns farrapeiros humanos—ninguém—sem o próprio Menino Jesus!—se lembra que na vossa casa há lume e há tristeza.

O que para os outros significa bem estar e alegria é para vós miséria e amargura.

E é isto que nós—todos nós—devíamos ver no Natal.

Já que o mundo é assim, tem de ser assim, já que a sociedade nos exige só deveres não nos reconhecendo direito algum, nem o da própria existência, lembrai-vos, neste dia em que a paz devia reinar por sobre todo o mundo, dos deveres, dos tão temíveis. Mais lembrai-vos delas não no cumprimento dum mandamento que qualquer religião ou qualquer princípio absurdo vos haja imposto, mas sim num impulso expontâneo da vossa alma generosa, dando satisfação a um instinto natural de solidariedade humana.

Quem dá aos pobres empresta a Deus!. Ridículo preceito que bem revela a mesquinhez sentimentalista dos mercenários da Caridade, dos que dão aos pobres em observância a tal preceito.

Caridade é, para essa gente, sinônimo de transação comercial.

Pois nós diremos assim: Quem dá aos pobres campore o mais nobre, o mais sublime dos deveres humanos—**A PRÁTICA DO BEM**.

S. P.

# LIBERDADE

Liberdade! Mágica palavra que fascina todos os homens, desde o mais selvagem ao mais civilizado! Isso a que de bôs vagabundos sacrificaram os seus baveres, ainda os mais preciosos? Alta e luminosa imagem que a criança, ao alegre, traz já guardada no coração, e que o adulto, prestes a adentrar os degraus da vida, aí alga e sacria—desde provém o teu sagrado prestígio!

E' que para o ser humano, a liberdade é condição indispensável de felicidade. De que serviria a vida, se não pudéssemos gozá-la livremente? De que serviria temer ôrgaos para agir, espírito para pensar, coragem para sentir, se todas essas faculdades houvessem de ser violentemente abafadas por uns lógers externos? Jamais seria o ideal da humanidade, em cuja coração a necessidade de liberdade é insta, jamais seria o ideal da humanidade a sorte dema prisão-eiro amarrado.

Liberdade! Eis a liberdade, o movimento, a vida, eis o caminho para a liberdade que devemos aspirar incessantemente: a justiça entre todos e para todos.

TRINDADE &amp; CELHO (PAI)

# CARTA DE LISBOA

A nossa colonização—de que é um símbolo a política do grande Alfonso de Albuquerque, tem tem um carácter essencialmente moral.

Portugal não teve vista a exploração dos territórios adquiridos, nem a exploração ou opressão dos povos dominados, quando se lançou à conquista dos novos mundos. Prenderam-nos certas cidades, pequenas milhares das metrópoles, estabelecendo diferenças entre conquistadores e conquistados, analando para sempre a fonte de futuras reacções e anás de independência.

São estes laços, sem devida, a que pediram atrações das empresas e combinações económicas ou políticas.

Naos—nos tempos actuais, uma absoluta ausência de mentalidade colonial por parte duma grande maioria de portugueses e, se alguma saíram do Continente, outros passaram, apenas, algumas dias agradecendo a Deus que lhes trouxeram Todiaria, tanto isso como outros jalgaram-se peritos em assuntos coloniais e, não é de admirar constatar que nos tempos que vão correndo, alguns cidadãos portugueses consideram as nossas colónias, belas quistas de ventura.

Que admira, pois, que passado o período de desorganizado dilatamento de ligeireira, se volte a descrever de sempre, desatenções pelas colónias?

Anteriormente ao ultimato, Belo da Silva, em 1895, processou em vão interessar a metrópole na vida colonial e, apesar d'isso, nossos diretores serem gravemente atacados na Conferência de Bruxelas de 1870 e na de Berlim de 1885. Portugal assistiu, impotente, ao procedimento da Alemanha, sobre os trabalhos de Petas que fundou em protectorado ao sul da Zambéz, estendendo-se até os Rovuma e apossando-se da paraguassimica Kiango.

Estas e outras exemplos da histótica diversidade colonial para nós, os portugueses, serenos filhos que devemos apreciar.

As nações não passam, afinal, de aglomerados de famílias; e, da mesma forma que, no centro de cada lar, o senhor geral da sociedade pertence à economia doméstica, também, num país, o senhor geral da sociedade pertence à ordem política, ou da ordem social influindo poderosamente no progresso da agricultura, das artes, da indústria e do comercio.

Na época antiga, na Idade Média e nos tempos modernos, o comercio e a indústria não tinham o carácter solitário da época contemporânea.

Cada colónia tem uma posição

geográfica, política, económica e social própria e também cada colónia apresenta-se com uma situação especial sob o ponto de vista social, económico, político ou geográfico.

A conjugação destes factores tão variados, que permitem a um governo e para uma colónia, o sistema de administração, é provável e especial.

Estas simples considerações revelam a extraordinária complexidade do problema colonial aplicado a uma dada colónia e um dos maiores problemas sociológicos.

Como este artigo está já demasiadamente longo para o portoño jornal a que se destinou direto ao próximo numero, os resultados da polí-

DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA

# UNIVERSO

## I—Considerações

As religiões e as filosofias que se têm exercido sobre a teoria monistiana da natureza, e que o estado das conhecimentos humanos no momento em que foram concebidas. E' facil verificar se cristianismo os traços das ideias monistas que se acham nele, e se o avanço a respeito da cosmogénica a terra é o centro do mundo, e toda a criação é rodar ao seu redor.

O progresso das ciências modificou muito as idéias sobre este ponto. É显著 que em meados do século XIX sistematizou-se, que o universo era perfeitamente profundo por todos os sentidos, e que o avanço da ciência, que se avanço é infinito em todas as direções.

As filosofias vedânticas, atraíram profundamente os hindus, e, assim, influenciaram o espírito, dando-lhe uma idéia grande do poder eterno que preside as vidas.

No Ocidente o Cristianismo elevou-se, e, assim, acreditou-se que o universo era finito, e que o Todo era criado por Deus.

A herança astrológica foi o primeiro resultado positivo no universo de estudos planetários, visto que os planetas são outros como a Terra, as suas terras, as suas constituições, os seus animais, os seus vegetais, os seus homens, os seus gêneros, etc., que a Terra.

As idéias gregas, que acreditavam que o universo era infinito, e que o Todo era criado por Deus, eram muito mais avançadas.

As idéias gregas, que acreditavam que o Todo era criado por Deus, eram muito mais avançadas.

As idéias gregas, que acreditavam que o Todo era criado por Deus, eram muito mais avançadas.

As idéias gregas, que acreditavam que o Todo era criado por Deus, eram muito mais avançadas.

As idéias gregas, que acreditavam que o Todo era criado por Deus, eram muito mais avançadas.

As idéias gregas, que acreditavam que o Todo era criado por Deus, eram muito mais avançadas.

As idéias gregas, que acreditavam que o Todo era criado por Deus, eram muito mais avançadas.

As idéias gregas, que acreditavam que o Todo era criado por Deus, eram muito mais avançadas.

As idéias gregas, que acreditavam que o Todo era criado por Deus, eram muito mais avançadas.

As idéias gregas, que acreditavam que o Todo era criado por Deus, eram muito mais avançadas.

As idéias gregas, que acreditavam que o Todo era criado por Deus, eram muito mais avançadas.

As idéias gregas, que acreditavam que o Todo era criado por Deus, eram muito mais avançadas.

As idéias gregas, que acreditavam que o Todo era criado por Deus, eram muito mais avançadas.

As idéias gregas, que acreditavam que o Todo era criado por Deus, eram muito mais avançadas.

As idéias gregas, que acreditavam que o Todo era criado por Deus, eram muito mais avançadas.

As idéias gregas, que acreditavam que o Todo era criado por Deus, eram muito mais avançadas.

As idéias gregas, que acreditavam que o Todo era criado por Deus, eram muito mais avançadas.

As idéias gregas, que acreditavam que o Todo era criado por Deus, eram muito mais avançadas.

As idéias gregas, que acreditavam que o Todo era criado por Deus, eram muito mais avançadas.

As idéias gregas, que acreditavam que o Todo era criado por Deus, eram muito mais avançadas.

As idéias gregas, que acreditavam que o Todo era criado por Deus, eram muito mais avançadas.

As idéias gregas, que acreditavam que o Todo era criado por Deus, eram muito mais avançadas.

As idéias gregas, que acreditavam que o Todo era criado por Deus, eram muito mais avançadas.

As idéias gregas, que acreditavam que o Todo era criado por Deus, eram muito mais avançadas.

As idéias gregas, que acreditavam que o Todo era criado por Deus, eram muito mais avançadas.

As idéias gregas, que acreditavam que o Todo era criado por Deus, eram muito mais avançadas.

As idéias gregas, que acreditavam que o Todo era criado por Deus, eram muito mais avançadas.

As idéias gregas, que acreditavam que o Todo era criado por Deus, eram muito mais avançadas.

As idéias gregas, que acreditavam que o Todo era criado por Deus, eram muito mais avançadas.

As idéias gregas, que acreditavam que o Todo era criado por Deus, eram muito mais avançadas.

As idéias gregas, que acreditavam que o Todo era criado por Deus, eram muito mais avançadas.

As idéias gregas, que acreditavam que o Todo era criado por Deus, eram muito mais avançadas.

As idéias gregas, que acreditavam que o Todo era criado por Deus, eram muito mais avançadas.

As idéias gregas, que acreditavam que o Todo era criado por Deus, eram muito mais avançadas.

As idéias gregas, que acreditavam que o Todo era criado por Deus, eram muito mais avançadas.

As idéias gregas, que acreditavam que o Todo era criado por Deus, eram muito mais avançadas.

As idéias gregas, que acreditavam que o Todo era criado por Deus, eram muito mais avançadas.

As idéias gregas, que acreditavam que o Todo era criado por Deus, eram muito mais avançadas.

As idéias gregas, que acreditavam que o Todo era criado por Deus, eram muito mais avançadas.

As idéias gregas, que acreditavam que o Todo era criado por Deus, eram muito mais avançadas.

As idéias gregas, que acreditavam que o Todo era criado por Deus, eram muito mais avançadas.

As idéias gregas, que acreditavam que o Todo era criado por Deus, eram muito mais avançadas.

As idéias gregas, que acreditavam que o Todo era criado por Deus, eram muito mais avançadas.

As idéias gregas, que acreditavam que o Todo era criado por Deus, eram muito mais avançadas.

As idéias gregas, que acreditavam que o Todo era criado por Deus, eram muito mais avançadas.

As idéias gregas, que acreditavam que o Todo era criado por Deus, eram muito mais avançadas.

As idéias gregas, que acreditavam que o Todo era criado por Deus, eram muito mais avançadas.

As idéias gregas, que acreditavam que o Todo era criado por Deus, eram muito mais avançadas.

As idéias gregas, que acreditavam que o Todo era criado por Deus, eram muito mais avançadas.

As idéias gregas, que acreditavam que o Todo era criado por Deus, eram muito mais avançadas.

As idéias gregas, que acreditavam que o Todo era criado por Deus, eram muito mais avançadas.

As idéias gregas, que acreditavam que o Todo era criado por Deus, eram muito mais avançadas.

As idéias gregas, que acreditavam que o Todo era criado por Deus, eram muito mais avançadas.

As idéias gregas, que acreditavam que o Todo era criado por Deus, eram muito mais avançadas.

As idéias gregas, que acreditavam que o Todo era criado por Deus, eram muito mais avançadas.

As idéias gregas, que acreditavam que o Todo era criado por Deus, eram muito mais avançadas.

As idéias gregas, que acreditavam que o Todo era criado por Deus, eram muito mais avançadas.

As idéias gregas, que acreditavam que o Todo era criado por Deus, eram muito mais avançadas.

As idéias gregas, que acreditavam que o Todo era criado por Deus, eram muito mais avançadas.

As idéias gregas, que acreditavam que o Todo era criado por Deus, eram muito mais avançadas.

As idéias gregas, que acreditavam que o Todo era criado por Deus, eram muito mais avançadas.

As idéias gregas, que acreditavam que o Todo era criado por Deus, eram muito mais avançadas.

As idéias gregas, que acreditavam que o Todo era criado por Deus, eram muito mais avançadas.

As idéias gregas, que acreditavam que o Todo era criado por Deus, eram muito mais avançadas.

As idéias gregas, que acreditavam que o Todo era criado por Deus, eram muito mais avançadas.

As idéias gregas, que acreditavam que o Todo era criado por Deus, eram muito mais avançadas.

As idéias gregas, que acreditavam que o Todo era criado por Deus, eram muito mais avançadas.

As idéias gregas, que acreditavam que o Todo era criado por Deus, eram muito mais avançadas.

As idéias gregas, que acreditavam que o Todo era criado por Deus, eram muito mais avançadas.

As idéias gregas, que acreditavam que o Todo era criado por Deus, eram muito mais avançadas.

As idéias gregas, que acreditavam que o Todo era criado por Deus, eram muito mais avançadas.

As idéias gregas, que acreditavam que o Todo era criado por Deus, eram muito mais avançadas.

As idéias gregas, que acreditavam que o Todo era criado por Deus, eram muito mais avançadas.

As idéias gregas, que acreditavam que o Todo era criado por Deus, eram muito mais avançadas.

As idéias gregas, que acreditavam que o Todo era criado por Deus, eram muito mais avançadas.

As idéias gregas, que acreditavam que o Todo era criado por Deus, eram muito mais avançadas.

As idéias gregas, que acreditavam que o Todo era criado por Deus, eram muito mais avançadas.

As idéias gregas, que acreditavam que o Todo era criado por Deus, eram muito mais avançadas.

As idéias gregas, que acreditavam que o Todo era criado por Deus, eram muito mais avançadas.

As idéias gregas, que acreditavam que o Todo era criado por Deus, eram muito mais avançadas.

As idéias gregas, que acreditavam que o Todo era criado por Deus, eram muito mais avançadas.

As idéias gregas, que acreditavam que o Todo era criado por Deus, eram muito mais avançadas.

As idéias gregas, que acreditavam que o Todo era criado por Deus, eram muito mais avançadas.

As idéias gregas, que acreditavam que o Todo era criado por Deus, eram muito mais avançadas.

As idéias gregas, que acreditavam que o Todo era criado por Deus, eram muito mais avançadas.

As idéias gregas, que acreditavam que o Todo era criado por Deus, eram muito mais avançadas.

As idéias gregas, que acreditavam que o Todo era criado por Deus, eram muito mais avançadas.

As idéias gregas, que acreditavam que o Todo era criado por Deus, eram muito mais avançadas.

As idéias gregas, que acreditavam que o Todo era criado por Deus, eram muito mais avançadas.

As idéias gregas, que acreditavam que o Todo era criado por Deus, eram muito mais avançadas.

As idéias gregas, que acreditavam que o Todo era criado por Deus, eram muito mais avançadas.

As idéias gregas, que acreditavam que o Todo era criado por Deus, eram muito mais avançadas.

As idéias gregas, que acreditavam que o Todo era criado por Deus, eram muito mais avançadas.

As idéias gregas, que acreditavam que o Todo era criado por Deus, eram muito mais avançadas.

As idéias gregas, que acreditavam que o Todo era criado por Deus, eram muito mais avançadas.

As idéias gregas, que acreditavam que o Todo era criado por Deus, eram muito mais avançadas.

As idéias gregas, que acreditavam que o Todo era criado por Deus, eram muito mais avançadas.

As idéias gregas, que acreditavam que o Todo era criado por Deus, eram muito mais avançadas.

As idéias gregas, que acreditavam que o Todo era criado por Deus, eram muito mais avançadas.

As idéias gregas, que acreditavam que o Todo era criado por Deus, eram muito mais avançadas.

As idéias gregas, que acreditavam que o Todo era criado por Deus, eram muito mais avançadas.

As idéias gregas, que acreditavam que o Todo era criado por Deus, eram muito mais avançadas.

As idéias gregas, que acreditavam que o Todo era criado por Deus, eram muito mais avançadas.

As idéias gregas, que acreditavam que o Todo era criado por Deus, eram muito mais avançadas.

As idéias gregas, que acreditavam que o Todo era criado por Deus, eram muito mais avançadas.

As idéias gregas, que acreditavam que o Todo era criado por Deus, eram muito mais avançadas.

As idéias gregas, que acreditavam que o Todo era criado por Deus, eram muito mais avançadas.

As idéias gregas, que acreditavam que o Todo era criado por Deus, eram muito mais avançadas.

As idéias gregas, que acreditavam que o Todo era criado por Deus, eram muito mais avançadas.

As idéias gregas, que acreditavam que o Todo era criado por Deus, eram muito mais avançadas.

As idéias gregas, que acreditavam que o Todo era criado por Deus, eram muito mais avançadas.

As idéias gregas, que acreditavam que o Todo era criado por Deus, eram muito mais avançadas.

As idéias gregas, que acreditavam que o Todo era criado por Deus, eram muito mais avançadas.

As idéias gregas, que acreditavam que o Todo era criado por Deus, eram muito mais avançadas.

As idéias gregas, que acreditavam que o Todo era criado por Deus, eram muito mais avançadas.

As idéias gregas, que acreditavam que o Todo era criado por Deus, eram muito mais avançadas.

As idéias gregas, que acreditavam que o Todo era criado por Deus, eram muito mais avançadas.

As idéias gregas, que acreditavam que o Todo era criado por Deus, eram muito mais avançadas.

As idéias gregas, que acreditavam que o Todo era criado por Deus, eram muito mais avançadas.

As idéias gregas, que acreditavam que o Todo era criado por Deus, eram muito mais avançadas.

As idéias gregas, que acreditavam que o Todo era criado por Deus, eram muito mais avançadas.

As idéias gregas, que acreditavam que o Todo era criado por Deus, eram muito mais avançadas.

As idéias gregas, que acreditavam que o Todo era criado por Deus, eram muito mais avançadas.

As idéias gregas, que acreditavam que o Todo era criado por Deus, eram muito mais avançadas.

As idéias gregas, que acreditavam que o Todo era criado por Deus, eram muito mais avançadas.

As idéias gregas, que acreditavam que o Todo era criado por Deus, eram muito mais avançadas.

As idéias gregas, que acreditavam que o Todo era criado por Deus, eram muito mais avançadas.

As idéias gregas, que acreditavam que o Todo era criado por Deus, eram muito mais avançadas.

As idéias gregas, que acreditavam que o Todo era criado por Deus, eram muito mais avançadas.

As idéias gregas, que acreditavam que o Todo era criado por Deus, eram muito mais avançadas.

As idéias gregas, que acreditavam que o Todo era criado por Deus, eram muito mais avançadas.

As idéias gregas, que acreditavam que o Todo era criado por Deus, eram muito mais avançadas.

# REPUBLICANOS?

Várias vezes trahia o meu cérebro a concentrações alteradas e chelas de boa vontade para ver se conseguia destrinçar, perceberam, as várias modalidades do republicanismo que, daí, à medida que a tempos a esta parte, se vêm descobrindo no soturno edifício das ideias sociais.

Deu-se a garrida transformar a complexidade daquele labirinto num desconfiado Pompeia ao segundo da qual os espíritos privilegiados e possuidos de um grande poder imaginativo, vão arrancando, numa luta fessa, novas trilhas, valentes, felizmente, pela realidade, os quais as suas más sotunduras eram ao máximo, perante a inmensa multidão de ignorância.

Não vou, evidentemente, fazer passar, perante as olhas de todos, a ideia que me é, essa seria de invocações que—talvez sem grande felicidade...—comparo a um pôr modelo que é abrigado a apresentar-se com as mais variadas «toilettes».

Ligeiramente, só para o espírito republicano não também para as intelligências bem formadas, esse modelo é uma Idéia Deleitosa, e essa estória sacrossanta que os olhos dos Heróis de 5 de Outubro de 1910, vitimas de um sono que lhes parecia uma realidade inabalável, julgaram ver-lhes sortir num pedestal de Glória, de Justiça e Verdade... .

A descontar para, seja qual for, é uma, simples, impária, insolável!

E', diga mal, Fel Ávalos! E' está certo; hoje há republicanos avançados, católicos, conservadores, etc., etc.

Antigamente quem se dia republicano tinha defendido fadidamente a sua posição perante a Sociedade, o Estado e a Igreja.

Caso lado modos... .

Quando encontro com semelhantes «aldeões» sinto uma triste piedade por aqueles que, por motes e vales acharam proclamando a beleza axiomatica da doutrina republicana, reje o sentido da utiligia revolucionária, talvez mesmo detestando-a; tendo a impressão de que a obra de propaganda foi inutil.

Mas, pensando uns momentos, o meu tom apresenrou desânimo—e, levando o meu olhar para melhores horizontes: volta a sentir um instinto prazer, a minha felicidade inunda, um grande golo espiritual, porque tenho a certeza, lume e treliça, de que essas orações repassadas de entusiasmo e de poder persuasivo, que dominavam as multidões e as multitudens durante horas consecutivas, e que pareciam correr celerrim como a vida de uma rasa de Malherbe, num silêncio cheio de solenidade e respeito, encontraram o eco derido no penso gerônimo do Povo Português que não se canga de ensinar humildemente missas na mais acostumada fé, desde o olho sagrado da Pátria, num simbolismo comovante, os acordes frumentares da Patria!

E então visto-me contente, a alma transbordante de alegria, porque desabro, não sei repugnância, uma das muitas marcas desti sacerdote preverida:—a cabedela, a friqueza moral de certos individuos incapazes de fragrarem no modo sítio, inconfundível, a sua atitude perante si próprios.

Todos têm uma posição ambígua, não possuem a iluminação os seus passos existentes, a sua incomprendível do Rendo parco apanha só escravos do Instituto do carismatismo; não se sujetam ao menor sacrifício porque não sentem as Dôres do Mundo, porque não sentem vibrar o sentimento altruista, porque—e' eis a grande verdade—não todo... , nem idealistas.

Se é que ha se julgam possuidores de qualquer conceito doctrinário e estão dentro da referida abertura mental, são tudo o que quiserem—fazem bem—mesmos republicanos.

E aqui, desse desprezo profundo que gentilmente os rapazes da «Mocidade Livre» me concederam, eu grito bem alto, com todo o poder das meus pulmões, com todo o meu entusiasmo de moço, para que, se possível, lhe, os Mortes também me sociem:

A ser republicano é de um unico modo: progressista, tolerante quanto possível, justo, repudiando tanto a escravidão física como a espiritual.

Só é republicano quem não é atôni, sacrificio, com uma estética altaíz, a verdadeira, a única República.

A República Republicana!

A República em que a égide gigante da Democracia é iluminada pelo facho sublime da Liberdade!

Arthur Maldonado Freitas

Aliás nas barbas do senhor... .

A «Montanha», do Porto, noticiava dias que uns indivíduos se queixavam à polícia por lhe terem faltado a carteira com uma centena de eskuados quando, muito pachorrentamente, lhe fizeram as suas orações numa igreja daquela cidade.

— Que desculpades, estes carteiristas... .

Até às barbas do Senhor!... .

## Reificação

Nos anúncios de «A Musidoria» e de «Pratinha Lisboense», saem numerosas gráficas que achamos conveniente explicar.

Na página seis do *revisor*, em vez de *revisor*, consta *revisor*, em lugar de *contra todos os revisores*, nº 64, quando devia ser 73.

No segundo, saiu *Gazeta* da Praça Nova, em vez de *Gazetas* da Praça Nova.

Pedimos desculpa aos respetivos anunciantes e amigos.

## SILVICULTURA

*Importância das florestas na regularidade das chuvas.*

Se consultarmos os diferentes Postos Meteorológicos que se encontram espalhados por todo o País, notaremos que as chuvas em Portugal são muito mais irregulares.

Assim, são bem conhecidas as más condições que a colitura dos cereais causa, e em grande parte em virtude das não ser satisfeitos os regimenes das chuvas. E' que, com efeito, as chuvas que caem quando os cereais estão secos, mas sim e principalmemente a escassez como elas se distribuem pelas diferentes mezes. O ideal, seria que as chuvas caídas variassem com a exigência das plantas e em especial dos cereais. Infelizmente raramente é assim, porque, por exemplo o trigo, por exemplo—crece pouco e transpira pouco durante os meses de Novembro, Dezembro, Janeiro, Fevereiro e até Março, pelo contrário é durante os meses de Abril, Maio e Junho, que a sua actividade vegetativa está mais activa, quando a transpiração é maior, e que, por consequência a águas lhe é mais necessaria. Ora é precisamente nesses mezes que a chuva entra mais escassa, isto é, as chuvas em regas passam-se ao contrario de que seria para draciar, abunda em regas e é preciso, e escassez quando a sua necessidade mais se faz sentir.

Estes inconvenientes são agravados em grande parte pela arborização, porque embora na floresta, as nuvens de vapor de água entre o solo e a atmosfera sejam sempre maiores devido à grande superficie foliar, e mantendo-se esta quantidade de vapor e, sendo mais baixa a temperatura, naturalmente que aumente a quantidadade de chuva que se faz.

Mas, a floresta só se lheimará só em grande parte quando as chuvas, mais sobretudo, em horas mais regulares e menos violentas.

A floresta resiste também as variações bruscas, tornando estas variações em temperaturas, e por consequencia causa longas quebras nas gestas ou invernos, e excessos também os calores de verão.

Por isso resiste tanto a floresta ou seu lugar marcado, porque o obscurado que elle obriga é a fazer um movimento ascensional para as canasas mais frias, resultando por vezes grande dificuldade a precipitação das chuvas.

Mas a floresta tem ainda mais vantagens, assim entre outras a regularização e a desagregação do terreno se encontra, porque as raizes das árvores são dondas de um extraordinário poder de penetração, profundando o solo em todos os tipos de terrenos, e quando as raizes entram pelas fissuras e promovem a sua desagregação, dando lhe a permeabilidade suficiente para que a e a agua possam continuas o trabalho encetado. Deste que a floresta enriquece o terreno, do facto avem é, que quando se corta a floresta, e as raizes das essências que resistem aborrecem as subbiacias contribuirá a uma grande perda devido permaneciam inactivas, resistindo-as depois sobre a forma de detritos de toda a especie; pois bem, embora algo de que se fala ressalte o que é aí dito tirado, mesmo que solo seja subtilizado, originando a cobertura morta, que fazas vantagens traz.

A floresta tem ainda a grande vantagem de impedir a entrada da mar pela terra, porque só mesmo neste terro o límite ostida de gravidade e seca, e desenvolvimento de certas espécies florestais é possível.

Assim se poisa a nossa riqueza

## Hitler e as nossas colonias

(Continuação da 1.ª pagéia)

Schadt fez um plano colonial para a Alemanha que quasi quis impor as potências e que por essas não largamente foi discutido! E isto quer dizer alguma coisa!

Se Hitler, por qualquer forma subir ao poder, o logo pegará ao castilho e a guerra aparecerá muias e cruel para Europa, pelo quanto África, por todo o Mundo estím e aff... daí era que o cavalo do novo Atlântico písar, não crescerá mais, morrerá.

Se Bruning e os comunistas alemães não se oporem, Hitler e os seus affins darão largas à sua fúria belicosa... E o que será de nós e das pequenas potencias?

Não terão aqui os comunistas alemães, com o seu natural pacifismo, um papel até certo ponto defensivo para a nossa integridade?

Portugal, Bélgica, Holanda... fraca Nações se a Alemanha nacionalista der realidade ao seu conhecido: «DEUTSCHLAND UND ALLES, UBER ALLES DER WELT!»

## Dr. Catão de Meneses

Peço licença que diariamente os jornais publicam, tanto certamente, os nossos leitores conhecimento da grandiosa manifestação que o governo português de Portugal vai prestar, no próximo domingo dia 20, sr. dr. Catão de Meneses, figura prestigiosa da P.D.P. de Lisboa, que ver que não foram de todo espezinhados os homens que deram ao regimento o valor da sua inteligência.

## Dos nossos correspondentes

Lisboa, 12/12/931

O inicio as minhas modestas correspondências para o brilhante senador-moderado da Mocidade Livre, easto as minhas mais sinceras saudações aos seus ilustres dirigentes, lansadores, corações dedicados, fazendo votos que o seu nome e o seu nobre jornal seja muito longa e prospera.

Os resultados, em milimetros, registados pelo odontólogo, ha tempos estabelecendo esta localidade, foram, no mês de Novembro, os seguintes: milímetros. 3, 5, 8, média, 3, 5 milímetros. I. —Grau de intensidade: —Círculo Recreativo Ladeirense, um baile.

O tempo continua proprio para a vida agrícola. O romanesco regista hoje, a sombra, 10 graus.

12/12/931

Organizado pelo sr. Joaquim Trigo, realizaram-se na praia da praia da feira, cerca caçada, na serra do Rodo, lombo desse freguesia, onde foram abundantes 4 rapazes e dois lobos, Compartilham na caçada individuos desta localidade e de Escaleiros Baião.

—No monte da grana, limite de Malpica, manifestou-se, ante-hierter, um incêndio numa choça, devorando fato e consivel de cinco jessaleiros dessa freguesia.

Forestal, arborizando os terrenos onde a árvore se avverte não remunerava, porque com esta medida aumentava a riqueza da nossa região.

Casais Brancos, Dezembro de 1931

MARTINS ROMÃO

## Alfaiataria Lisboa

DE

## José d'Ascenção Moura

Confecções para homens, senhoras e crianças, sempre pelos últimos figurinos

## Forros em todas as qualidades

## Preços Modicos

R. Alfredo Keil, 13 e 15

## CASTELO BRANCO



AGÊNCIA

José Barata Roxo  
Correspondente  
de bancos e casas  
bancares.

## PZEITES

Peregrinos, Costurais,  
Drugs e Produtos quí-  
micos.  
Material elétrico, T.S.F.,  
Ótica e Fotografia  
TELEFONE 35  
Castelo Branco

## AGFA E ZEISS IKON

Aparelhos fotográficos, de pro-  
jeção e filmagem—chapas,  
film-paks, películas e papeis

## Revelações gratuitas

## Galeria dos novos

## A República de amanhã

Tem-se notado, acidentalmente, que na geração nova tem vindo, com calor e entusiasmo, marcar o seu lugar adentro da bancada republicana.

Está posta de parte a ideia apavorante de que a massa dos novos estava enclausurada no monopólio integralista.

Na geração nova, o progresso passou como uma alegoria que a nossa causa de conduta, em todos os campos, soube sobrejacentemente destruir.

A República não perigará porque tem a ampará-la a seiva exuberante da mocidade; porque os novos a amam idolatricamente e por ela darão tudo, sem sangue, e porque, acima de tudo, porque os novos trazem em uma consciência cívica estabilizada em bases solidas, imanando o coração das manifestações do cérebro que pensa e que sabe o que quer para o dia de amanhã.

A República dos novos não é um mero nome, é uma unidade orgânica de ligação no campo da ciência, benevolência e compreensão, como a encarnou o sr. Eliseu de Carvalho. Não. A República dos novos é uma República que não chorará jamais, que não transigirá perante a infiltração adversária; que contará resto, de vez para sempre, e sem tristeza, todo o tempo que a sua existência possa durar, e que não permitirá que a ideia que não permitiu o abandono a que ficaram velhos os gêneros novos, vitimados de uma organização ultra-conservadora, e que encarará a serio o problema-bastão da instrução evitando que ela sirva de armas contra o regime.

Velhos e velhas frequentar as nossas escolas, as nossas faculdades e sestrias, como até esta revolta justissima de ter que ouvir injecções reacionárias.

Não. Isto não se repetirá. A lição dos factos tem sido formidável.

Daí temos feito grandes ensinamentos.

A República dos novos estacará de frente o problema social indo ao encontro de todas as reivindicações; ararinhando com o seu manto pestejar a base das sociedades modernas: a classe operária, não permitindo que esta vergonha que nos envergonha em um operário trabalhar enquanto profissional faz parte da dignidade a que todos os que vivem exploradamente do seu trabalho.

A República dos novos encetará uma política de reformas agrárias encarando a serio o latifúndio acentuado, condenando as necessidades de todos, de modo a satisfazê-las; confrontando a direita, o caminho do Progresso e da Justiça, sem românticos piégas.

E está a nossa República.

E por ela que triunfarão.

Una grande fé nos anima de que melhores dias virão a este malafadado País.

Maria Rosa

## AMUNDIAL

E das companhias de Seguros portuguesas a que tem maior receita de prémios, maiores reversas, maior capital inteiramente realizado.

Efectua Seguros contra os riscos

## AGENTE

## Eduardo Afonso Salavisa

R. Dr. J. A. Morão N.º 63 a 64

CASTELO BRANCO

## FRUTARIA LISBONENSE

Tele: FONE 354  
GRAMAS—FRUTARIA LISBONENSE

Mercearia, Vinhos do Porto, Vinhos da Madeira, Licores  
Nacionais e Estrangeiros

Gazeta da Praça Nova 12-13

Castelo Branco

## Perola Albigastrense

DE

## Viúva de Noé Lopes

CAFÉ RESTAURANT  
Agencia de Jornais e da Com-  
panhia de Seguros

Portugal Previdente

Castelo Branco

## Primeiro de Maio

DE

## Martinho Gonçalves Galante

## VINHOS E AZEITONAS

Rua das Consultas

CASTELO BRANCO

## Tipografia Minerva

## COVILHÃ

Recomendamos  
nosso leitor  
esta acreditada ofi-  
cina.

## EM FERIAS

Em gosto de ferias, encontram-se nesta cidade os nossos amigos José dos Santos Pardal, director do nosso jornal, Amílio Correia e Alberty, José Dias Ferreira Junior, Rafael dos Santos Costa, Mario Guedes Genve e Antônio Conto de Moraes, alunos das Universidades.

□ □ □

Anunciar neste jornal